v7.n10.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

DESAFIOS DA GESTÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL AMADOR AMAZONENSE: ESTRUTURA, LOGÍSTICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

CHALLENGES OF SPORTS MANAGEMENT IN AMATEUR FOOTBALL IN THE STATE OF AMAZONAS: STRUCTURE, LOGISTICS, AND REGIONAL DEVELOPMENT

DESAFÍOS DE LA GESTIÓN DEPORTIVA EN EL FÚTBOL AMATEUR EN EL ESTADO DE AMAZONAS: ESTRUCTURA, LOGÍSTICA Y DESARROLLO REGIONAL

Breno Alexandre Santana da Silva[1], Mailom Pedro Prado[1], Manoel Joaquim Ramos Neto[2]

e7109138
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i10.9138

PUBLICADO: 10/2026

RESUMO

O estudo analisou os desafios da gestão esportiva no futebol amador amazonense, com ênfase na infraestrutura, na logística e em suas relações com o desenvolvimento regional. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, com consulta a produções publicadas entre 2021 e 2026 nas plataformas SciELO, Google Acadêmico, PubMed, periódicos científicos e repositórios acadêmicos. A seleção priorizou estudos relacionados à gestão esportiva, futebol amador, políticas públicas de esporte, infraestrutura, logística e desenvolvimento regional, especialmente aqueles vinculados ao Amazonas e à Amazônia. A literatura selecionada indicou distribuição desigual de equipamentos esportivos em Manaus, dificuldades de deslocamento e de continuidade de programas no interior, dependência de redes comunitárias para a manutenção de práticas e competições e relevância socioterritorial do futebol em bairros e comunidades amazônicas. Os estudos também sugeriram que limitações estruturais e logísticas se articulam a questões de financiamento, planejamento, governança e continuidade institucional. Concluiu-se que a gestão do futebol amador no Amazonas demanda estratégias territorialmente sensíveis, capazes de integrar infraestrutura, mobilidade, políticas públicas e participação comunitária. A escassez de estudos diretamente voltados ao tema limita a abrangência das conclusões e reforça a necessidade de novas investigações empíricas, sobretudo sobre diferenças entre capital e interior, financiamento, governança e custos logísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol amador. Gestão esportiva. Logística esportiva. Amazonas. Desenvolvimento regional.

ABSTRACT

This study analyzed the challenges of sports management in amateur football in the State of Amazonas, emphasizing infrastructure, logistics, and their relationship with regional development. A narrative literature review with a qualitative and descriptive-analytical approach was conducted using publications from 2021 to 2026 retrieved from SciELO, Google Scholar, PubMed, scientific journals, and academic repositories. The selection prioritized studies on sports management, amateur football, public sports policies, infrastructure, sports logistics, and regional development, particularly those related to Amazonas and the Amazon region. The selected literature indicated an unequal distribution of sports facilities in Manaus, transportation barriers and discontinuity of programs in inland municipalities, dependence on community networks to maintain practices and competitions, and the socio-territorial relevance of football in neighborhoods and Amazonian communities.

[1] Graduando em Educação Física. Universidade Nilton Lins.
[2] Mestre, Professor do curso de Educação Física. Universidade Nilton Lins.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

The studies also suggested that structural and logistical limitations are linked to financing, planning, governance, and institutional continuity. It was concluded that amateur football management in Amazonas requires territorially sensitive strategies capable of integrating infrastructure, mobility, public policies, and community participation. The limited number of studies directly focused on the subject restricts the scope of the conclusions and highlights the need for further empirical research, especially on differences between the capital and inland areas, financing, governance, and logistical costs.

KEYWORDS: *Amateur football. Sports management. Sports logistics. Amazonas. Regional development.*

RESUMEN

El estudio analizó los desafíos de la gestión deportiva en el fútbol amateur del estado de Amazonas, con énfasis en la infraestructura, la logística y sus relaciones con el desarrollo regional. Se realizó una revisión narrativa de la literatura, con enfoque cualitativo y carácter descriptivo-analítico, mediante consulta de publicaciones entre 2021 y 2026 en SciELO, Google Académico, PubMed, revistas científicas y repositorios académicos. La selección priorizó estudios relacionados con gestión deportiva, fútbol amateur, políticas públicas de deporte, infraestructura, logística y desarrollo regional, especialmente aquellos vinculados con Amazonas y la región amazónica. La literatura seleccionada indicó distribución desigual de equipamientos deportivos en Manaus, dificultades de desplazamiento y discontinuidad de programas en municipios del interior, dependencia de redes comunitarias para mantener prácticas y competiciones y relevancia socioterritorial del fútbol en barrios y comunidades amazónicas. Los estudios también sugirieron que las limitaciones estructurales y logísticas se articulan con el financiamiento, la planificación, la gobernanza y la continuidad institucional. Se concluyó que la gestión del fútbol amateur en Amazonas requiere estrategias sensibles al territorio, capaces de integrar infraestructura, movilidad, políticas públicas y participación comunitaria. La escasez de estudios directamente centrados en el tema limita el alcance de las conclusiones y refuerza la necesidad de nuevas investigaciones empíricas.

PALABRAS CLAVE: *Fútbol amateur. Gestión deportiva. Logística deportiva. Amazonas. Desarrollo regional.*

INTRODUÇÃO

O futebol ocupa posição relevante na cultura esportiva brasileira e constitui, simultaneamente, um campo de organização social, econômica e institucional. No âmbito da Educação Física, a gestão esportiva envolve planejamento, coordenação, financiamento, transparência, prestação de contas e capacidade administrativa, aspectos que influenciam a continuidade de projetos, competições e organizações esportivas (Athayde *et al.*, 2025; Nakamura; Cerqueira, 2021).

No futebol amador, esses processos assumem características particulares, pois equipes e competições frequentemente dependem de dirigentes voluntários, redes locais de colaboração, apoios comunitários e utilização compartilhada de espaços públicos. A limitação de recursos técnicos e financeiros torna o planejamento de calendários, a organização de equipes, a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

manutenção de espaços e a captação de apoio dimensões relevantes para a continuidade das atividades (Rampazzo *et al.*, 2023; Marques *et al.*, 2021).

No Amazonas, a análise da gestão esportiva precisa considerar condicionantes territoriais específicos. A grande extensão geográfica, a dispersão populacional, a dependência de deslocamentos fluviais em vários municípios e as diferenças de conectividade interferem na realização de treinos, torneios e ações de incentivo ao esporte. A literatura sobre políticas públicas no estado indica que a interiorização das ações esportivas depende de estratégias compatíveis com as condições de acesso e com a continuidade dos programas (Marques *et al.*, 2026).

O futebol amador também apresenta relevância particular para a sociabilidade e para a organização territorial. Em Manaus, competições como o Peladão articulam equipes, bairros, famílias, torcedores e ações comunitárias. Em comunidades tradicionais da Amazônia Central, o campo de futebol pode funcionar como espaço de encontro, circulação e organização socioespacial, relacionando esporte, pertencimento e dinâmicas locais (Campos, 2025; Alves *et al.*, 2024).

A literatura disponível, entretanto, aborda de forma fragmentada gestão esportiva, infraestrutura, políticas públicas, territorialidade e futebol amador. Essa dispersão dificulta uma compreensão integrada dos fatores que interferem na organização da modalidade no Amazonas, especialmente quando se consideram diferenças entre a capital, o interior e comunidades de acesso predominantemente fluvial.

Diante desse contexto, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: quais desafios estruturais, logísticos e institucionais são identificados pela literatura recente sobre a gestão do futebol amador no Amazonas e de que modo esses desafios se relacionam ao desenvolvimento regional?

O objetivo do estudo foi analisar os desafios da gestão esportiva no futebol amador amazonense, com ênfase na infraestrutura, na logística e em suas relações com o desenvolvimento regional. A investigação também buscou identificar convergências e lacunas na literatura recente, distinguindo evidências diretamente relacionadas ao futebol amador amazonense de contribuições oriundas de estudos mais amplos sobre esporte, políticas públicas e território.

A realização desta pesquisa justificou-se pela necessidade de reunir evidências dispersas sobre gestão esportiva, infraestrutura, logística e territorialidade, de modo a produzir uma leitura integrada dos desafios enfrentados pelo futebol amador no Amazonas. A sistematização dessas contribuições pode apoiar a compreensão acadêmica do tema e subsidiar

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

discussões sobre planejamento, continuidade de programas, organização de competições e adequação das ações esportivas às particularidades regionais.

Como objetivos específicos, buscou-se: identificar conceitos e práticas relacionados à gestão do esporte e do futebol amador; descrever limitações de infraestrutura e desigualdades de acesso a espaços esportivos; examinar os efeitos das condições territoriais e dos deslocamentos sobre a organização das atividades; analisar a relação entre políticas públicas, financiamento, iniciativas comunitárias e continuidade institucional; e discutir as contribuições potenciais de estratégias de gestão adaptadas ao território para a integração social e o desenvolvimento regional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Gestão esportiva e governança

A gestão esportiva pode ser compreendida como a coordenação de processos de planejamento, organização, direção e controle aplicados a pessoas, recursos, instalações, eventos e organizações do esporte. Nessa perspectiva, a qualidade da gestão não depende apenas da disponibilidade de recursos, mas também da capacidade de estabelecer objetivos, distribuir responsabilidades, monitorar resultados e manter continuidade institucional (Athayde *et al.*, 2025).

A governança esportiva constitui dimensão relacionada, porém distinta, pois envolve transparência, prestação de contas, participação, definição de responsabilidades e acesso às informações institucionais. Athayde *et al.* (2025), ao examinarem organizações brasileiras de administração e regulação do esporte, identificaram diferenças na disponibilidade pública de informações, evidenciando que mecanismos de governança influenciam a verificabilidade das decisões e a confiança institucional.

O financiamento também interfere na sustentabilidade das ações esportivas. Mudanças na configuração dos repasses provenientes das loterias federais alteram relações entre poder público e entidades esportivas, reforçando a necessidade de acompanhamento, planejamento e controle social dos recursos (Marques *et al.*, 2021). No futebol amador, em que a disponibilidade financeira tende a ser mais restrita, essas dimensões se articulam à capacidade de manter equipes, espaços e competições.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Futebol amador, participação e sociabilidade

O futebol amador diferencia-se do profissional pela menor formalização contratual e pela forte presença de vínculos locais, voluntariado e pertencimento comunitário. A produção científica brasileira sobre futebol é ampla, mas permanece distribuída de forma desigual entre instituições e regiões, com menor presença de grupos de pesquisa na Região Norte (Cruz *et al.*, 2022).

Em Manaus, o Peladão oferece um exemplo de articulação entre competição e representação territorial. Campos (2025) evidencia que mobilização de torcedores, ações sociais e colaboração entre participantes integram o evento, ampliando seu significado para além do desempenho esportivo.

Em comunidades tradicionais da Amazônia Central, Alves *et al.* (2024) mostram que o futebol participa da organização socioespacial e favorece encontros entre localidades. Embora os contextos analisados por Campos (2025) e Alves *et al.* (2024) sejam distintos, ambos apontam para a importância das redes comunitárias na sustentação das práticas futebolísticas.

Infraestrutura e acesso aos espaços esportivos

A infraestrutura esportiva compreende campos, iluminação, vestiários, equipamentos, materiais, segurança, manutenção e condições de uso. Sua análise deve considerar não apenas a existência física dos equipamentos, mas sua localização, conservação, disponibilidade e as barreiras que condicionam o acesso (Silva; Nascimento; Santos, 2021).

Em Manaus, a espacialização dos espaços públicos de esporte e lazer revela distribuição desigual entre zonas urbanas. Silva, Nascimento e Santos (2021) apontam concentração de equipamentos em determinadas áreas e participação comunitária na formação de campos, o que indica que a oferta formal não garante, por si só, acesso territorialmente equilibrado.

A infraestrutura também depende de decisões de financiamento e continuidade administrativa. Marques *et al.* (2021) destacam mudanças na distribuição de recursos para o esporte, enquanto Marques *et al.* (2026) identificam limitações orçamentárias e descontinuidade de polos em ações esportivas no Amazonas. A leitura conjunta desses estudos sugere que disponibilidade física, manutenção e gestão institucional são dimensões interdependentes.

Logística esportiva no contexto amazonense

A logística esportiva envolve transporte de pessoas e materiais, acesso aos locais de treino e competição, comunicação, definição de calendários e coordenação de eventos. No Amazonas, a extensão territorial, a sazonalidade das rotas, as redes fluviais e as diferenças de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

conectividade condicionam essas tarefas e podem elevar custos e tempos de deslocamento (Marques *et al.*, 2026).

A literatura analisada atribui relevância à logística porque a interiorização de programas e a circulação de equipes dependem de planejamento compatível com as condições territoriais. Marques *et al.* (2026), ao discutirem política pública esportiva no estado, registram obstáculos de deslocamento, orçamento e continuidade em municípios. Em comunidades da Amazônia Central, Alves *et al.* (2024) mostram que as partidas também geram circulação entre localidades, de modo que a mobilidade apresenta dimensão social e econômica além do aspecto operacional.

Desenvolvimento regional, políticas públicas e esporte

O desenvolvimento regional envolve ampliação de oportunidades sociais, fortalecimento de vínculos, acesso a serviços e valorização das dinâmicas territoriais. No campo esportivo, essa perspectiva desloca a análise do resultado competitivo para a participação, a inclusão e a continuidade das práticas coletivas (Rampazzo *et al.*, 2023).

No Amazonas, a relação entre esporte e desenvolvimento regional precisa considerar a heterogeneidade entre capital, interior e comunidades ribeirinhas. Marques *et al.* (2026) associam a expansão de programas esportivos à democratização do acesso, mas também registram barreiras capazes de limitar sua continuidade. Alves *et al.* (2024), por sua vez, identificam circulação de pessoas e pequenas atividades comerciais em dias de jogos, relacionando o futebol às dinâmicas territoriais locais.

Esses estudos não permitem afirmar que o futebol, isoladamente, produza desenvolvimento regional. A literatura selecionada indica, contudo, que práticas futebolísticas podem contribuir para sociabilidade, circulação e participação comunitária quando articuladas a infraestrutura, logística, planejamento e políticas públicas continuadas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A opção pela revisão narrativa decorreu do caráter interdisciplinar do objeto e da reduzida quantidade de estudos diretamente voltados à gestão do futebol amador amazonense, condição que exigiu a articulação de produções sobre gestão esportiva, políticas públicas, infraestrutura, territorialidade e práticas futebolísticas.

O levantamento bibliográfico considerou publicações de 2021 a 2026, em português, inglês e espanhol, consultadas nas plataformas SciELO, Google Acadêmico e PubMed, além de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

periódicos científicos e repositórios acadêmicos. A PubMed foi tratada como fonte complementar, enquanto a seleção concentrou-se em estudos das áreas de Educação Física, gestão esportiva, políticas públicas, ciências sociais e estudos territoriais.

Para aumentar a transparência do processo de localização das publicações, a busca foi organizada por combinações entre os seguintes termos e seus equivalentes em inglês e espanhol: “gestão esportiva”, “futebol amador”, “Amazonas”, “Amazônia”, “infraestrutura esportiva”, “logística esportiva”, “políticas públicas de esporte” e “desenvolvimento regional”. Foram utilizadas combinações com os operadores AND e OR, priorizando estratégias como (“gestão esportiva” OR “sports management”) AND (“futebol amador” OR “amateur football”) AND (Amazonas OR Amazônia), além de combinações específicas entre esporte, logística, infraestrutura e políticas públicas.

Foram incluídos artigos científicos, trabalhos completos em anais, capítulos acadêmicos e produções científicas com texto completo disponível, publicados no recorte temporal definido e relacionados aos objetivos do estudo. Foram priorizadas produções sobre o Amazonas e a Amazônia. Estudos nacionais foram mantidos quando contribuíam diretamente para a fundamentação de gestão esportiva, governança, financiamento, futebol amador ou políticas públicas. Foram excluídos textos sem acesso integral, resumos simples, editoriais, notícias, materiais publicitários, documentos sem fundamentação científica e estudos sem relação com o problema investigado. Trabalhos centrados exclusivamente no futebol profissional foram utilizados apenas quando apresentavam contribuição conceitual diretamente aplicável à gestão, governança ou financiamento esportivo.

A análise foi realizada por leitura interpretativa e comparação temática. As publicações foram organizadas em quatro categorias analíticas: infraestrutura e acesso; logística e condições territoriais; gestão institucional, financiamento e políticas públicas; e desenvolvimento regional, participação e sociabilidade. A síntese procurou identificar convergências, divergências, limites de generalização e lacunas da literatura, evitando tratar evidências produzidas em contextos distintos como se representassem diretamente todo o futebol amador amazonense.

Por se tratar de revisão narrativa, não foi aplicado protocolo de metanálise nem se reivindicou exaustividade típica de revisões sistemáticas. A principal limitação metodológica decorreu da escassez de estudos diretamente centrados na gestão do futebol amador no Amazonas e da heterogeneidade dos delineamentos utilizados pelas fontes selecionadas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização da literatura selecionada

A literatura utilizada apresentou diferentes níveis de aproximação com o objeto central. Parte dos estudos tratou diretamente do futebol em Manaus ou em comunidades amazônicas, enquanto outros forneceram subsídios sobre gestão, governança, financiamento e políticas esportivas. Essa heterogeneidade exige cautela: os achados mais diretamente relacionados ao Amazonas sustentam a análise regional, ao passo que estudos nacionais foram empregados principalmente para fundamentação conceitual e comparação. O Quadro 1 apresenta a caracterização sintética das publicações utilizadas na análise.

Quadro 1. Caracterização dos estudos utilizados na revisão

Autor/ano	Objeto ou contexto	Local/abrangência	Abordagem do estudo	Contribuição para esta revisão
Alves *et al.* (2024)	Futebol e organização socioespacial de comunidades tradicionais	Amazônia Central	Estudo socioespacial de comunidades	Relaciona campos e jogos à sociabilidade, circulação e organização territorial.
Athayde *et al.* (2025)	Transparência na gestão esportiva	Brasil	Análise de sites de organizações esportivas	Fundamenta governança, transparência e prestação de contas.
Campos (2025)	Integração socioesportiva no Peladão	Manaus/AM	Estudo sobre representação e práticas socioesportivas	Evidencia mobilização comunitária e dimensão territorial do futebol amador.
Cruz *et al.* (2022)	Produção científica sobre futebol	Brasil	Análise de grupos de pesquisa e produção científica	Mostra desigualdade regional da produção e menor presença na Região Norte.
Marques *et al.* (2021)	Financiamento público do esporte	Brasil	Análise de repasses das loterias federais	Relaciona financiamento, prioridades e necessidade de controle social.
Marques *et al.* (2026)	Programa de esporte e lazer na capital e interior	Amazonas	Análise de política/programa esportivo	Aponta expansão do acesso, mas também barreiras logísticas, orçamentárias e de continuidade.
Martins; Reis (2025)	Mercado de trabalho no futebol	Brasil	Estudo descritivo sobre desigualdades do setor	Contribui de forma contextual para desigualdades regionais do futebol, sem representar diretamente o futebol amador amazonense.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Autor/ano	Objeto ou contexto	Local/abrangência	Abordagem do estudo	Contribuição para esta revisão
Nakamura; Cerqueira (2021)	Clubes de futebol geridos como negócio	Brasil	Discussão sobre gestão e profissionalização	Fornece contraste conceitual entre modelos profissionalizados e estruturas amadoras.
Rampazzo *et al.* (2023)	Políticas estaduais/distrital de esporte e lazer	Brasil	Discussão de agenda de pesquisa em políticas públicas	Fundamenta análise de estrutura administrativa, financiamento e diferenças territoriais.
Silva; Nascimento; Santos (2021)	Espacialização de espaços públicos esportivos	Manaus/AM	Análise espacial de equipamentos esportivos	Evidencia desigualdade de distribuição e participação comunitária na constituição de campos.
Souza *et al.* (2025)	Práticas esportivas entre escolares	Amazonas	Estudo sobre modalidades esportivas praticadas	Contextualiza a presença do futebol/futsal entre jovens, com contribuição indireta para o objeto central.

Fonte: elaboração dos autores com base nas referências analisadas (2021–2026).

Infraestrutura e acesso aos espaços esportivos

Os estudos analisados convergem quanto à importância da infraestrutura para a continuidade das práticas, mas apresentam escalas distintas de observação. Em Manaus, Silva, Nascimento e Santos (2021) identificaram distribuição desigual de espaços públicos de esporte e lazer entre as zonas da cidade. A participação comunitária na formação de parte dos campos das zonas Norte e Leste sugere que grupos locais suprem parcialmente lacunas da oferta pública, porém essa capacidade não elimina desigualdades de acesso, manutenção e disponibilidade.

As discussões nacionais sobre financiamento e governança ajudam a interpretar esse cenário, mas não devem ser tomadas como evidência direta sobre o futebol amador amazonense. Marques *et al.* (2021) mostram que a configuração dos recursos públicos influencia prioridades do setor esportivo, enquanto Athayde *et al.* (2025) destacam transparência e prestação de contas como dimensões relevantes da gestão. Em conjunto, esses estudos sugerem que a precariedade estrutural não depende apenas da existência física de campos, mas também da capacidade institucional de planejar, financiar, manter e tornar os espaços acessíveis.

No interior, a literatura selecionada é menos específica quanto aos equipamentos utilizados pelo futebol amador. Marques *et al.* (2026), ao analisarem política esportiva estadual, identificaram restrições orçamentárias e descontinuidade de polos em alguns municípios. Esses

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

achados indicam uma relação possível entre disponibilidade estrutural e continuidade de programas, mas não permitem generalizar condições idênticas para todos os municípios amazonenses.

Logística e condições territoriais

A logística apareceu como um dos eixos mais diretamente associados às especificidades territoriais do Amazonas. Marques *et al.* (2026) registraram dificuldades de deslocamento e limitações orçamentárias na interiorização de ações esportivas. Em um estado marcado por grandes distâncias e, em várias localidades, dependência de transporte fluvial, esses obstáculos afetam a regularidade das atividades e ampliam a necessidade de planejamento de calendários, transporte de materiais e circulação de participantes.

Alves *et al.* (2024) permitem ampliar essa análise ao mostrar que a mobilidade relacionada aos jogos não possui apenas dimensão de custo. Nas comunidades estudadas, partidas favoreceram deslocamentos entre localidades, encontros sociais e pequenas atividades comerciais. Assim, a literatura selecionada indica uma dupla dimensão da logística: de um lado, ela pode limitar a realização das atividades; de outro, quando viabilizada, pode intensificar circulação e interação territorial.

A evidência disponível, contudo, ainda não oferece estimativas sistemáticas dos custos de transporte, tempo de deslocamento ou impacto da sazonalidade fluvial sobre campeonatos amadores. Essa lacuna limita comparações entre Manaus, municípios do interior e comunidades ribeirinhas e constitui uma agenda relevante para pesquisas futuras.

Gestão institucional, financiamento e continuidade

No eixo institucional, a literatura sugere que continuidade, planejamento e transparência são elementos relacionados à sustentabilidade das ações esportivas. Athayde *et al.* (2025) identificam variações na transparência das organizações esportivas nacionais, enquanto Rampazzo *et al.* (2023) destacam a necessidade de considerar estrutura administrativa, financiamento e relações institucionais na análise das políticas estaduais de esporte e lazer.

Essas contribuições ajudam a compreender desafios do futebol amador, mas sua aplicação ao Amazonas deve ser qualificada. O Peladão, analisado por Campos (2025), evidencia capacidade de mobilização comunitária e organização socioesportiva; já Marques *et al.* (2026) registram limitações de continuidade em políticas de interiorização. A comparação indica que redes comunitárias podem ampliar a capacidade organizacional, porém não

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

substituem planejamento público, financiamento, definição de responsabilidades e mecanismos de continuidade institucional.

Os trabalhos de Nakamura e Cerqueira (2021) e Martins e Reis (2025) tratam de dimensões do futebol brasileiro mais vinculadas à profissionalização e ao mercado. Sua contribuição para esta revisão é, portanto, contextual: permitem contrastar estruturas formalizadas e profissionalizadas com realidades amadoras, mas não constituem evidência direta sobre a gestão do futebol amador no Amazonas.

Desenvolvimento regional, participação e sociabilidade

Os estudos diretamente situados no Amazonas apresentam convergência quanto à dimensão social do futebol. Campos (2025) descreve o Peladão como espaço de mobilização de bairros, equipes, torcedores e ações comunitárias. Alves *et al.* (2024), em contexto distinto, associam o campo e os jogos à organização socioespacial, aos encontros entre comunidades e à circulação local. Esses achados sustentam a compreensão do futebol amador como prática que ultrapassa o resultado competitivo e participa de redes de pertencimento e sociabilidade.

Essa relevância social não deve ser confundida com uma relação causal automática entre futebol e desenvolvimento regional. A literatura analisada indica contribuições potenciais para integração social, circulação e pequenas atividades econômicas, mas os resultados dependem de condições de acesso, infraestrutura, continuidade institucional e políticas públicas. Portanto, o desenvolvimento regional aparece como dimensão articulada à gestão e ao território, e não como consequência inevitável da realização de campeonatos.

Souza *et al.* (2025) contextualizam a presença do futebol e do futsal entre práticas esportivas de escolares no Amazonas. Embora o estudo não trate diretamente da gestão do futebol amador, ele reforça a inserção cultural dessas modalidades e indica a existência de trajetórias de participação que podem atravessar escola, bairro, projetos sociais e competições comunitárias.

Síntese dos desafios e lacunas da literatura

A síntese comparativa sugere quatro conjuntos de desafios inter-relacionados: desigualdade de acesso e manutenção da infraestrutura; dificuldades de deslocamento e organização logística; dependência de financiamento, apoio institucional e continuidade administrativa; e necessidade de reconhecer as redes comunitárias como parte da organização do futebol amador. Esses elementos não aparecem com a mesma intensidade em todos os

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

estudos, mas convergem na indicação de que modelos genéricos de gestão são insuficientes para explicar realidades territoriais distintas no Amazonas.

A escassez bibliográfica reforça a relevância de novas investigações, mas também limita a abrangência das conclusões desta revisão. Permanecem pouco explorados temas como custos logísticos e mobilidade fluvial, diferenças entre capital e interior, participação feminina no futebol amador, acessibilidade dos equipamentos, modelos de financiamento comunitário, formação de gestores, governança e transparência de ligas e equipes, digitalização de inscrições e calendários e indicadores para avaliação de políticas públicas esportivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou os desafios da gestão esportiva no futebol amador amazonense a partir de literatura recente sobre infraestrutura, logística, gestão institucional e desenvolvimento regional. A síntese realizada indica que esses eixos se relacionam de forma interdependente: limitações de espaços e manutenção podem restringir a regularidade das práticas; dificuldades de deslocamento afetam calendários e participação; e a continuidade das ações depende de planejamento, financiamento, apoio institucional e articulação com redes comunitárias.

Os estudos mais diretamente ligados ao Amazonas também indicam que o futebol amador possui relevância socioterritorial, seja pela mobilização de bairros e comunidades em Manaus, seja pela circulação e organização de espaços coletivos em comunidades da Amazônia Central. Esses achados sustentam a necessidade de modelos de gestão sensíveis às características locais, sem generalizar evidências produzidas em contextos específicos para todo o estado.

Entre as limitações, destaca-se o número reduzido de estudos centrados especificamente na gestão do futebol amador amazonense e a heterogeneidade das fontes utilizadas, que incluem pesquisas sobre políticas públicas, espaços esportivos, sociabilidade, financiamento e futebol brasileiro em sentido mais amplo. Por se tratar de revisão narrativa, os resultados devem ser interpretados como síntese analítica da literatura selecionada, e não como levantamento exaustivo de toda a produção existente.

Recomenda-se que estudos futuros investiguem empiricamente diferentes municípios e comunidades do Amazonas, produzam indicadores sobre infraestrutura e custos de deslocamento, comparem capital e interior e analisem financiamento, governança, participação feminina, formação de gestores e mecanismos de continuidade institucional. Esse

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

aprofundamento poderá oferecer base mais consistente para políticas e práticas de gestão do futebol amador ajustadas às particularidades territoriais do estado.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Diego Gobbo *et al.* “Primeiro veio o campo e depois as casas”: o papel do futebol na organização socioespacial das comunidades tradicionais da Amazônia Central. **Caderno de Geografia**, **Belo Horizonte**, v. 34, n. 79, p. 1265-1287, 2024. DOI: https://doi.org/10.5752/P.2318-2962.2024v34n79p1265.

ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone *et al.* Transparência na gestão esportiva brasileira: análise dos sites das organizações nacionais de administração e regulação do esporte. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review**, **São Paulo**, v. 14, n. 2, p. 320-344, 2025. DOI: https://doi.org/10.5585/2025.28497.

CAMPOS, Fernando Rossetto Gallego. “Se não tiver a barca, não é Peladão”: integração socioesportiva no espaço de representação do futebol do Peladão de Manaus/AM. **ACTA Geográfica**, **Boa Vista**, v. 19, n. 53, p. 384-403, 2025. DOI: https://doi.org/10.18227/2177-4307.acta.v19i53.8656.

CRUZ, Whyllerton Mayron da *et al.* A pesquisa sobre o futebol no Brasil: análise dos grupos de pesquisa e da produção científica recente. **Movimento**, **Porto Alegre**, v. 28, e28057, 2022. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.121749.

MARQUES, Luís Maurício Montenegro *et al.* Financiamento do esporte no Brasil: análise acerca das mudanças recentes na configuração dos repasses de recursos das loterias federais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, **Brasília**, v. 43, e005621, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/rbce.43.e005621.

MARQUES, Marcelo *et al.* Políticas públicas de esporte no Amazonas: o Programa de Esporte e Lazer na Capital e Interior. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, **Florianópolis**, v. 31, e0425, 2026. DOI: https://doi.org/10.12820/rbafs.31e0425.

MARTINS, Mariana Zuaneti; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. O mercado de trabalho no futebol brasileiro: crescimento e desigualdades salariais e regionais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 40, n. 3, e57138, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/s0102-6992-20254003e57138.

NAKAMURA, Wilson Toshiro; CERQUEIRA, Samuel de Almeida. A nova era do futebol brasileiro e clubes geridos como negócio. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 25, n. 4, e210055, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021210055.por.

RAMPAZZO, Marcelo *et al.* Políticas públicas estaduais/distrital de esporte e lazer: problematizações e interesses na agenda coletiva de pesquisa. **Movimento**, **Porto Alegre**, v. 29, e29049, 2023. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.133077.

SILVA, Moisés Barbosa da; NASCIMENTO, João Victor Figueiredo do; SANTOS, Juliabe Lima dos. Cidade para todos? A espacialização dos espaços públicos esportivos em Manaus. In:

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA, 14., 2021. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

SOUZA, Brendow Marques Siqueira de *et al.* Práticas de esportes mais comuns por matriz étnica entre escolares no Amazonas. In: RIBEIRO, Francisco Irapuan (org.). Banzeiro de práticas corporais e de lazer no Amazonas. **São Luís: Editora Pascal**, 2025. v. 1, p. 12-19.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.